

BRASIL: O DESPREPARO PARA ATENÇÃO À POPULAÇÃO IDOSA
BRAZIL: LACK OF PREPAREDNESS FOR CARE OF THE ELDERLY
BRASIL: LA FALTA DE PREPARACIÓN PARA EL CUIDADO DE LOS ANCIANOS

*Luciana de Oliveira Gonçalves**
*Sarah Beatriz Coceiro Meirelles***
*Clarisse Odebrecht****

RESUMO: A longevidade populacional avança rapidamente no Brasil, porém, há poucas referências quanto à preparação das políticas de saúde e assistência aos idosos para esta nova demanda. O presente artigo trata-se de uma revisão sobre o tema família cuidadora de seus idosos, com reflexões que surgiram a partir de um trabalho de dissertação, gerando várias reflexões sobre os temas e complexidades envolvidas. Tem-se a evidência da família como primeira e principal forma de suporte social aos idosos, desempenhando funções: social, funcional, econômico, material e afetivo, além de assumir deveres do governo em seus diferentes níveis. A necessidade de discussões sobre o tema é urgente e relevante no sentido de viabilizarmos apoio não somente aos idosos, mas às suas famílias neste complexo e importante papel.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso; Saúde da família; Cuidado; Empatia

INTRODUÇÃO

O mito de o Brasil ser um país de jovens vem sendo pouco a pouco derrubado. O principal motivo é sem dúvida o envelhecimento expressivo da população, refletido na base da pirâmide populacional que vem se estreitando desde 1970. O peso relativo da população idosa aumentou nas últimas décadas de 3% para 5%. Estes fatores, entre vários outros, concorrem para uma emergente discussão a respeito de promover cuidados para idosos fragilizados⁽¹⁾.

O presente artigo trata-se de uma revisão sobre o tema: a família como cuidadora de seus idosos. Apresentamos reflexões que surgiram em decorrência de um trabalho de dissertação, realizado por uma das autoras, sobre o assunto. Este artigo foi produzido a partir de levantamento bibliográfico constituído por artigos, livros e documentos, com a temática envelhecimento, cuidado e família, agregada à prática na assistência a idosos dependentes e fragilizados e suas famílias.

Nos últimos anos vem aumentando a preocupação de profissionais brasileiros de gerontologia com o bem estar físico e psicológico de familiares que cuidam de idosos fragilizados e de alta dependência. De modo geral, as questões envolvidas na relação de autonomia e dependência que se estabelece entre um adulto autônomo e um idoso progressivamente mais fragilizado são muito complexas e pouco elucidadas. Ao introduzir a questão no Brasil, deve-se ter cuidado para não vitimar nem o cuidador, nem o idoso, cujas relações com a família, a sociedade e as gerações mais jovens já foram suficientemente marcadas por preconceitos, no âmbito da gerontologia nacional⁽²⁾.

* Fisioterapeuta, Mestre em Engenharia de Produção – Área de Concentração Ergonomia. Docente de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – lucianag@ccs.univali.br

** Fisioterapeuta, Mestranda em Saúde – Área de Concentração Saúde da Família. Docente de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – sarah@ccs.univali.br

*** Doutora em Engenharia de Produção Área de concentração Ergonomia – Fundação Regional de Blumenau – FURB – clarisse@furb.br

Atualmente no Brasil, aproximadamente 10% da população têm mais de 60 anos, significando algo em torno de 15 milhões de idosos no país, segundo o IBGE⁽³⁾. No Brasil, a expectativa de vida é de 67 anos e espera-se que em 2025, esta possa chegar a 74 anos. A comparação com os dados de décadas anteriores revela um crescimento expressivo na expectativa de vida do brasileiro e, em consequência no número de idosos.

Em 1940, a esperança de vida não passava de 42 anos e em 1970 era de 60 anos, ou seja, sete anos menos do que hoje. O crescimento populacional na faixa de zero à 14 anos, entre 1950 e 1980, foi de 109%, enquanto que o crescimento dos habitantes com mais de 60 anos foi de 227%. A população brasileira na faixa de zero à 14 anos, que em 1980 representava 38% da população, no fim do século caiu para 28% do total. Enquanto isso, no mesmo período, houve um aumento de 4 para 5% no número de habitantes com mais de 65 anos⁽⁴⁾.

Entre alguns fatos marcantes, que resultaram em intervenções sociais e políticas para os trabalhadores e idosos brasileiros, tem-se em 1988 a nova Constituição Brasileira que, pela primeira vez, mostra explicitamente a importância da atenção à velhice, em seu Artigo 230: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e o bem estar, e garantindo-lhe o direito à vida”. Também a Constituição, no Artigo 229, fala da assistência que os pais podem exigir dos filhos: “os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”⁽⁵⁾. O Estatuto do Idoso aprovado recentemente comprova a importância do amparo a esta população que cresce a cada ano e requer cuidados diferenciados.

No Brasil, ainda não se equacionaram satisfatoriamente às necessidades básicas da infância e defronta-se agora com a emergência, em termos quantitativos, de um outro grupo etário, também fora da produção econômica, a buscar investimentos para atender a demandas específicas. Este é o duplo desafio que se tem que enfrentar: assegurar os direitos constitucionais e serviços de qualidade para os idosos e, desenvolver ao mesmo tempo, recursos humanos de excelência e conhecimento para lidar com o grupo etário que mais cresce no Brasil. Isso tudo, no entanto, sem abandonar a atenção à base da pirâmide etária, sob pena de agravarem-se ainda mais as já lamentáveis estatísticas de mortalidade infantil e evasão escolar, por exemplo^(2,6).

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA

Família é uma palavra de origem latina e, curiosamente, o seu termo grego correspondente é *oikonomia* que, por sua vez, gerou a palavra economia. Baseado nisso, é possível dizer que a família é, essencialmente, uma organização econômica. Encontramos a definição de família como sendo um sistema ativo em constante transformação, ou seja, um organismo complexo que se altera com o passar do tempo para assegurar a continuidade e o crescimento de seus membros componentes^(4,7).

Encontrada em toda sociedade humana, a família parece preceder o próprio homem, pois ela existe também em várias espécies animais. Contudo, a universalidade de sua existência não imprime a mesma característica às suas funções. Estas existem tantas quantas são as diferentes culturas em diferentes épocas⁽⁷⁾.

A família é uma instituição social cuja estrutura dinâmica responde a uma época histórica. Trata-se de uma unidade social sujeita às pressões de seu meio cultural, econômico e político em um dado momento. Não se pode falar da família como um todo homogêneo, pois dentro de um mesmo país existem diferenças estruturais e funcionais entre diversas unidades familiares, como resultado da interação de variáveis tais como a área geográfica da residência, o nível socioeconômico e as características étnicas⁽⁸⁾.

A função universal da família, puramente biológica, é de preservar a espécie. Mas entre as suas principais funções, a socialização dos seus membros para que se tornem cidadãos parece ser uma das mais importantes. As outras funções da família – econômica, educacional, cultural, de proteção etc. – vão variar em importância de

acordo com a época e com o lugar em que estão inseridas. Por isso, as funções da família como instituição vêm mudando ao longo do tempo, de forma a permitir maior compatibilidade entre elas e a demanda social. Nos dias atuais e na sociedade em que se vive, a função de proteção é elementar no que se refere ao indivíduo idoso⁽⁷⁾.

O pressuposto de que a família é o grupo fundamental responsável pelas pessoas idosas dificilmente é questionado. Por isso, o termo aparece com extrema frequência nos discursos. Mas é preciso ainda ressaltar que a concepção de família prevalecente é a nuclear, “adoecida”, de certo modo, em consequência de sua luta pela sobrevivência em uma sociedade de mercado, caracterizada pelo atual modelo sócio-econômico⁽⁹⁾.

FAMÍLIA E SUPORTE SOCIAL

Uma das mais importantes contribuições dos gerontologistas durante as últimas quatro décadas tem sido a descoberta do papel fundamental que as famílias, os vizinhos e os amigos exercem sobre as pessoas idosas⁽¹⁰⁾.

Como em todas as fases da vida, também na terceira idade a família tem uma importância fundamental. Deve-se, no entanto, considerar quem é a família do idoso. Para um bebê, a família pode se resumir ao pai e a mãe. Para um adolescente, ela será ampliada, acrescentando-se irmãos, tios, avós, primos, etc. O mesmo acontece para o adulto jovem. À medida que se envelhece, vê-se a família se alterando, em especial a posição de cada membro dentro dela. Os papéis vão se modificando e a relação de dependência torna-se diferente. Para o idoso, a família passa a ser constituída pelos filhos, netos, bisnetos e outros parentes de idades inferiores à dele⁽⁴⁾.

Apesar da crença comum de que o idoso na sociedade contemporânea tem sido abandonado por sua família, as investigações no mundo todo indicam o contrário. A família segue sendo a principal fonte de apoio para as pessoas de idade avançada e a preferida por estes idosos, pois é a família que socorre geralmente, em primeira instância⁽¹¹⁾.

A família do idoso, particularmente os filhos e o cônjuge provêem assistência tanto em ocasiões do dia-a-dia como em momentos de crise. A família oferece apoio do tipo social, funcional, econômico, material e afetivo. Esta assistência toma formas como na ajuda em tarefas domésticas, de asseio e outras atividades da vida diária. Fazer companhia ao idoso, dar apoio e afeto em tempos normais e em crises, providenciar transporte e acompanhar a diversos lugares, a procura de serviços necessários para o bem estar diário do idoso, medicamentos e assistência em caso de doença e inclusive dar assistência econômica. O tipo e a quantidade de ajuda recebida dos filhos estão associados a fatores como proximidade residencial, o estado civil, a saúde e a necessidade do idoso, o poder econômico normalmente menor do idoso em relação ao de seus filhos, os laços afetivos e o sexo dos filhos.

Estudo realizado pela Organização Panamericana da Saúde (OPS), na Argentina, Costa Rica, Chile, Guyana, Trinidad e Tabago, mostrou que a família é a principal fonte de apoio dos idosos. Quando é necessário, entre 70 e 90% dos idosos têm quem os ajude em suas tarefas domésticas e suas atividades de vida diária, assim como em períodos de enfermidade ou em casos de perda de capacidades. Dados similares têm sido obtidos em Porto Rico, Jamaica, Barbados, Brasil e em diversos grupos étnicos dos Estados Unidos da América⁽¹²⁾.

Os filhos, em especial as filhas, são, no geral, os principais componentes da rede de apoio dos idosos viúvos, seguidos por irmãos, primos, e sobrinhos. Deve-se salientar que isto está relacionado com as concepções dos papéis masculino e feminino, segundo os quais a mulher é vista como responsável pelo cuidado dos membros da família e do estabelecimento de boas e cordiais relações com os parentes⁽⁸⁾.

CONCLUSÃO

Visto até a poucos anos como problema tipicamente europeu, pois neste continente vive 12% da população mundial e 28% de pessoas com mais de 65 anos de idade, o problema passa agora a ser realidade também em outros países, entre eles o Brasil. A partir do início da década de 1980 não é mais possível sustentar a visão sobre

a situação do envelhecimento populacional, visto que, desde 1960, mais de 50% dos gerontes são originários de nações que constituem o Terceiro Mundo, nos quais o crescimento do número de velhos é proporcionalmente maior que nas nações da Europa, no continente americano situado no hemisfério norte, e no Japão⁽²⁾. A situação do envelhecimento populacional no Brasil já é fato, e suas repercussões são bastante sérias e preocupantes.

Apesar de a gerontologia ser um ramo da ciência que se propõe estudar o processo de envelhecimento e os múltiplos problemas que envolvem a pessoa idosa, ela é paradoxalmente jovem. O fato é que o envelhecimento, apesar de ser um fenômeno universal e comum a quase todos os seres animais, teve o seu estudo negligenciado durante muito tempo e os mecanismos envolvidos na sua gênese ainda permanecem obscuros, exigindo um longo caminho a ser percorrido até que novos estudos sejam mais esclarecedores⁽²⁾.

Entre as várias linhas de estudo da gerontologia, a assistência aos idosos ainda necessita de melhores estudos. Para isso, é pertinente melhorar a definição de cuidador, clarear as necessidades e tarefas resultantes, e principalmente utilizar conceitos e constructos bem delineados na literatura, que tenham como alicerce modelos teóricos bem fundamentados. Em especial é importante lidar com a questão de que o julgamento e o significado atribuído a estes cuidados, interação com o número e o tipo de tarefas envolvidas, na determinação dos desempenhos do cuidador e de sua saúde física e mental. A importância de estudos reside na premente necessidade de informações brasileiras sobre o assunto para que se possam orientar providências educacionais, sociais e de saúde pública. Além disso, traz à discussão teórica e metodológica uma área de interesse crescente na Gerontologia.

Urge a necessidade de fomentarmos ampla discussão sobre o tema, que vai muito além da reforma previdenciária, sob pena de maior prejuízo a saúde e a assistência dos idosos em todo país⁽¹³⁾. Pelo despreparo dos diversos setores envolvidos nesta assistência, deve-se ter como importante foco de atenção à família, pois se caracteriza como principal fonte de apoio, oferecendo apoio do tipo social, funcional, econômico, material e afetivo. Sugerem-se além de discussões referentes ao assunto, a concepção de ações/programas contemplando as necessidades e os apoios, voltados principalmente aos cuidadores informais de idosos, entre eles os cuidadores familiares, seguindo quatro diretrizes básicas, que se referem aos idosos, aos cuidadores propriamente ditos, aos profissionais envolvidos, e às estruturas de governo.

ABSTRACT: Longevity among the population is growing rapidly in Brazil, however, little research has been done on the creation of policies relating to health and care of the elderly to meet this new demand. This article is a revision of the theme of the family as caregiver of its elderly, with reflections arising from a dissertation project, generating various reflections on the themes and complexities involved. There is evidence for the family as the primary and principal form of social support for the elderly, performing social, functional, economic, material and affective functions, as well as assuming the duties of the government at all its levels. There is an urgent and important need for discussion on the theme, in order to promote support not only for the elderly, but also for their families in this complex and important role.

KEY-WORDS: Aging health; Family health; Care; Empathy

RESUMEN: La longevidad entre la población crece rápidamente en Brasil, sin embargo hay pocas referencias cuanto a la creación de políticas que relacionen la salud y el cuidado al anciano en esta nueva procura. Este artículo es una revisión del tema de la familia que cuida de sus ancianos, con reflexiones que surgen de un proyecto de disertación nacieron varios pensamientos sobre el asunto y lo que el implica. Se piensa en la familia como la primera y principal manera de apoyo social al anciano, desempeñando papeles sociales, funcionales, económicos, materiales y afectivos, además de tener que responsabilizarse por las obligaciones que son del

gobierno en diferentes niveles. La necesidad de discutir el tema es urgente y primordial para encontrar formas de apoyar al anciano y su familia en este difícil y complicado papel.

PALABRAS-CLAVE: Salud del anciano; Salud de la familia; Empatía

REFERÊNCIAS

1. Saad PM. Tendências e conseqüências do envelhecimento populacional no Brasil. In: Seade Informe demográfico. A população idosa e o apoio familiar. São Paulo: Fundação Estadual de Análise de Dados; 1991.
2. Papaléo Netto M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 1996.
3. Jansen R. IBGE, envelhecimento tende a aumentar. O Estado de São Paulo 1999 Mar 11; Cad. A:9.
4. Zimerman GI. Dificuldades da família com o velho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. Velhice: aspectos biopsicossociais.
5. Brasil. Constituição: República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília: Centro Gráfico; 1988.
6. Veras RP. Envelhecimento populacional no mundo e no Brasil. ADVIR 1994 Mar; 3.
7. Vieira EB. Manual de gerontologia: Um guia teórico prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter; 1996.
8. Ayéndes MS. El apoyo social e informal. La atención de los ancianos: un desafío para los años noventa. Washington D.C.: Organizacion Panamericana de la Salud; 1994.
9. Guedes SL. A concepção sobre a família na geriatria e na gerontologia brasileiras: Ecos dos dilemas da multidisciplinaridade. Revista Brasileira de Ciências Sociais 2000 Jun; 15(43): 69-82.
10. Dobrof R. Sistema de suporte social. 2ª ed. In: Calkins E, Ford AB, Katz PR, editores. Geriatria prática. Rio de Janeiro: Revinter; 1997. p.53-60.
11. Beauvoir S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.
12. AHE. Programme Directions And Partnerships. Disponible em: <<http://www.who.int/ageing/directions.html>> Acesso em 17 mai. 2000.
13. Gonçalves LO. Cuidadores primários familiares dos idosos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção/UFSC; 2002.

Recebido em 02/12/2002 aceito em 17/03/2003